

COLÉGIO PEDRO II
UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL
REALENGO

PROFESSORES: VERA LUCIA SANTOS MOURA / LEILANE MARTINS
PINHEIRO DA SILVA

**“NO MUNDO INVENTADO DA TURMA 34 O DINOSSAURO É O
GIGANTE E A DIVERSÃO É MUITO GRANDE!”**

“A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual – ou seja, entre situações no pensamento e situações reais.”

Sem a menor cerimônia, as crianças da turma 34 embarcaram na onda dos dinossauros. Lagartos gigantes, comedores de animais e de pessoas indefesas, personagens da TV e amigo do George da *Peppa Pig*. Neste universo, pouco importou se os dinossauros eram fósseis nos museus, réplicas de brinquedos ou dinossauros da imaginação. O encantamento, a curiosidade e o fascínio das crianças pelos bichos motivou interesses e aprendizagens, a ponto de eles guardarem seus estranhos nomes e as muitas informações sobre as espécies de dinossauros que viveram em nosso planeta a milhões de anos atrás.

O tema Dinossauros surgiu para o grupo, em meio a uma criação de um texto coletivo que deveria girar em torno da invenção de “uma história de gigante”. Da narrativa coletiva eis que aparece o gigante da 34. Um dinossauro, forte, bravo e poderoso, comedor de princesas. Desde o primeiro contato com a temática, o grupo indicou o desejo de se divertir, num inusitado jogo simbólico no qual os personagens principais eram as crianças da turma e as espécies de dinossauros conhecidas por eles. Por isso, em meio às informações científicas trazidas por nós professoras sobre o tema, as crianças deflagravam a brincadeira, anunciando sem constrangimento que a partir daquele momento, as atividades passariam a ser conduzidas por elas.

Uma cena que merece destaque aconteceu no pátio, enquanto as crianças brincavam livremente.

Achamos ossos de dinossauros!

Duas crianças estavam brincando embaixo da árvore quando ambas se levantaram repentinamente e saíram correndo em minha direção. - Vera, Vera, vem ver o que a gente achou? Olham pra mim, mas não revelam o segredo apenas me conduziram ao local da “surpresa” puxando-me pela mão. Ao chegar ao local indicado elas gritaram, entre sorrisos, excitação e brilho nos olhos: “*Achamos ossos de dinossauros!*”, e recomeçam a escavar em volta do objeto que já havia despontado até conseguirem extrair as “pedras/ossos”. Em seguida entregaram-me dizendo “*Toma o nosso osso de dinossauro! É pra mostrar na roda!*” Percebendo a movimentação perto da árvore, outras crianças se aproximam e passaram a compor a brincadeira. Em pouco tempo, boa parte do grupo estava participando da aventura, em busca de pseudos fósseis de dinossauros nutrido o recém-criado jogo simbólico de exploração/escavação do terreno da unidade em busca de restos de dinossauros. (abril/2015)

Neste episódio foi possível identificar algumas características operantes do “brinquedo” sinalizadas por Vygotsky (2007). Apesar da inexistência dos “ossos de verdade”, a dinâmica da brincadeira fluiu quase que espontaneamente. A criação e a subordinação às regras foram naturalmente assumidas pelo grupo envolvido na brincadeira. Segundo o autor, isso ocorre porque nesta faixa etária as ações das crianças emergem prioritariamente das ideias e não dos objetos concretos, ou seja, o significado passa a ter prevalência sobre os artefatos. Desse modo, assim que desenvolvem a capacidade para “imaginar”, as crianças passam a combinar situações fantasiosas e situações reais, instituindo regras e propósitos que nem sempre serão compreendidos por nós adultos, mas que justificam a atividade e determinam as atitudes afetivas delas nas brincadeiras.

A brincadeira como fio condutor do projeto

Ao perceber as motivações que mobilizaram o grupo durante a estruturação da proposta e por compreender a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento das crianças, nós, professores do núcleo comum, decidimos apostar no jogo simbólico, assumindo as brincadeiras e suas contribuições como fio condutor das temáticas do projeto. Isso implica em dizer que acolhemos a brincadeira não como uma fuga da realidade ou como uma “realidade de brincadeira” como sugere as concepções de Koffka apud Vygotsky (2007), mas sim como uma atividade infantil intensa, complexa e fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que, reúne situações que favorecem a expansão das “funções mentais superiores” (Vygotsky, 2007, p.103) como, autodeterminação das próprias ações, criação, intenção, imaginação, memória e re- interpretação.

Através das brincadeiras, as crianças da turma 34 se divertiram, experimentaram e confrontaram o conhecimento social, cultural, científico e tecnológico do universo que os cercam. Foi através das atividades lúdicas que o conhecimento do grupo sobre os animais pré-históricos potencializou-se em ações, criações, interações e lembranças das experiências vividas, afirmando-se como atividade essencial na vida das crianças, sobretudo, no cotidiano escolar, alargando significativamente a potência do desenvolvimento infantil. Nesse sentido:

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2007, p.122).

A busca incessante por vínculos e por relações durante a primeira infância torna a brincadeira uma opção sempre iminente. O cotidiano, as pessoas, os objetos e o ambiente são constantemente interrogados, manipulados e explorados pelas crianças através de um movimento acalorado, barulhento, inusitado, conflituoso e interativo, enriquecido de experiências individuais e coletivas, chamado brincadeira.

Apostando nesta vertente, o projeto seguiu nutrindo, incentivando e provocando a disposição infantil para as brincadeiras, oferecendo materiais concretos e/ou simbólicos, com objetivos claros de alimentar ainda mais as vivências do jogo proposto pela turma.

Estruturação do projeto

Atuando como observadores e mediadores, notamos que mais do que informações sobre os dinossauros, o que o grupo desejava era envolver-se em situações imaginárias, a fim de satisfazer necessidades e desejos difíceis de serem realizados imediatamente e/ou esquecidos (Vygotsky, 2007).

A investigação sobre o assunto seguiu explorando e analisando materiais disponibilizados pelo grupo. As crianças contribuíram trazendo livros, figuras, brinquedos, reportagens, e informações sobre a temática. Baseada nestes materiais, averiguamos a vida e a extinção dos dinossauros, lançamos questões sobre como e onde viviam, como se reproduziam, tipos de alimentação, a apreciação dos restos mortais, entre outras.

Diante da informação sobre reprodução dos animais, surgiu a fala de uma das crianças, que deduziu o seguinte: *“Gente, gente se o dinossauro nasce do ovo, a galinha nasce do ovo e o jacaré nasce do ovo... então eles são parentes!”* A partir deste momento, não tivemos mais dúvidas que o projeto da turma 34 teria como mote as espécies de dinossauros. O grande desafio consistia em como fazê-lo de maneira atrativa, envolvente e divertida.

Como o dinossauro da “história piloto” morava na caverna, viajamos até a pré-história para explorar as curiosidades sobre os homens primitivos, seus costumes, suas estratégias de sobrevivência, suas formas de registro.

As pinturas rupestres ganharam destaque, porque apontou coincidentemente para importância da pré-escrita para humanidade, da mesma forma que é para as crianças nesta faixa etária. Neste contexto, o desenho da criança não é reduzido a “mera atividade escolar ou mesmo resultado de aptidão pessoal para as artes plásticas, mas sim como diálogo permanente entre a criança e o mundo” (Leite, 2005, p.131) buscando resguardar comunicabilidade e inteligibilidade.

Ao dar ouvido as falas das crianças tivemos ideias inusitadas, como enterrar ossos de boi/gesso no terreno unidade de educação infantil, criar um clima de mistério com o correspondente misterioso, inserir um Dino mascote no grupo, abordar a curiosa profissão de paleontólogo e promover uma escavação orientada como uma caça “aos ossos de dinossauros” na unidade.

Miniprojetos

“Da construção da caverna a turma 34 visita á pré-história”.

Como o dinossauro da história criada por eles morava em uma caverna, viajamos até a pré-história para explorar as curiosidades sobre os homens primitivos, seus costumes, suas estratégias de sobrevivência, suas formas de registros (pinturas rupestres). Depois de realizar uma festa à fantasia no “tempo das cavernas” que culminou na comemoração do aniversário da professora, confecção e customização de trajes típicos, manipulação de argila, carvão e pedras, passamos colecionar pedras e a sonhar com a construção da própria caverna. Neste momento, discutir e projetar a caverna passou a ser o nosso principal desafio. Que material usar? Qual o tamanho? Quantas pessoas vão poder entrar ao mesmo tempo? Vai ficar muito escuro? Tudo isso foi motivo de preocupação entre as crianças. Surgiram várias propostas: *“Vamos fazer uma caverna com uma caixa de papelão bem grandona”* *“Um monte de caixas. Uma encima da outra dá pra fazer uma caverna!”* *Já sei! Com um pano bem grande a gente pode fazer uma caverna cabana!!”* *“Não!! Com pedras de verdade!”* Essa última proposta foi trazida para o debate quando questionamos sobre a inviabilidade por conta

do tamanho e do peso das pedras. E logo encontraram a solução para o problema. *“Os pais de todo mundo aqui pode vir ajudar por que eles são fortes, muito fortes!”*

O processo de construção da caverna, ampliou a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas. A execução do projeto foi mais demorada do que o previsto, mas as crianças não desanimaram, pelo contrário, se envolveram no processo desde o início, colaborando incansavelmente e ansiosos pela finalização e na entrega do produto final. A caverna pronta.

A proposta de inauguração foi marcada com festa e convite a turma 32, com direito a confecção de convite formal e comes e bebes para selar a amizade entre eles. Eles também trouxeram seus animais pré-históricos para participar da festa. No momento da cerimônia sugeriram a criação de falas características dos “meninos das cavernas”.



“O Correspondente Misterioso e as aventuras no CP2”

O Correspondente Misterioso foi criado para motivar os “estudos” sobre a temática, dinossauros. A atmosfera de mistério, as cartas, os presentes-surpresas supostamente encontrados nas escavações, a expectativa das crianças com relação ao correspondente misterioso, quem ele é, como ele e quando iriam conhecê-los pessoalmente, tudo isso nutriu uma deliciosa brincadeira.

Apresentando-se inicialmente como um “apaixonado por dinossauros” o novo amigo da turma, encantou o grupo. O seu desejo era trocar informações sobre os dinossauros com as crianças, uma vez que o grupo estava estudando o tema e ele, um paleontólogo renomado, coincidentemente realizava escavações no entorno do colégio. Ao descobrir o interesse da turma pelos animais pré-históricos, fez contato com as crianças enviando a primeira carta. Desde o primeiro contato, elas ficaram empolgadas e responderam a carta, perguntando o nome dele, o qual era a sua profissão, onde morava, etc..

A proposta seguiu em meio a muitos questionamentos e deduções: *“Professora, vai chegar uma carta pra gente hoje porque vi um carteiro aqui perto do colégio.”* (Giovanna); *Vera como o George sabe que a nossa turma é a 34?* (Nina) *Por que a gente só pede as coisas pra ele e não manda nenhum presente pra ele?* (Sarah) *“A gente quer trabalhar com ele, a gente quer conhecer ele, escreve ai!”* (Vitória) *“Eu acho que eu vi o Georges! Por que eu vi um homem entregando uma carta para o carteiro. Eu queria até seguir ele, mas minha prima não deixou. Eu acho que era o*

Georges! (Thauã) “Escreve para o George e diz que que a gente adorou o presente!!”
Julia

George fez parte da rotina dos pequenos e seguiu colecionando afetos, estimulando a curiosidade, impulsionando desejos de conhecimentos do mundo, das pessoas e do ambiente, na perspectiva de uma lógica exclusivamente infantil. A proposta final foi a escavação do terreno para encontrarmos os ossos de Dino, mas seguindo as orientações da pedagogia de projetos (Barbosa & Horn, 2008) no qual é contemplada uma visão multifacetada do conhecimento e das informações, a dinâmica e os caminhos do projeto são propositalmente incertos, na medida em que o mapeamento e a trajetória a ser seguida são decididos durante o percurso pela ação coletiva e pelo replanejamento do grupo.

“Meu amigo dinossauro vai a minha casa”:

O subprojeto foi iniciado com a caça ao ovo de dinossauro, pegando carona no subprojeto anterior. Foi deixado no estacionamento da escola como um presente para turma pelo “correspondente misterioso”. Além de apresentar o amigo em casa e recontar a história dele, a criança foi responsável por trazer um objeto que contasse uma história pessoal para ser compartilhada no grupo. (fotografias, objetos antigos, etc).



A CAMINHADA...

O sumiço da caverna

O sumiço da caverna foi a primeira grande questão que envolveu a turma 34 no retorno do recesso de julho. Não encontraram a caverna na sala e, indignados, fizeram críticas e objeções. "*Temos que investigar!*"! Acatando as sugestões sobre a necessidade de investigações, criamos grupos de trabalhos a fim de colher informações. Os funcionários que realizam serviços gerais, funcionários da secretaria/SESOP, assistentes de alunos, seguranças e direção foram “interrogados” para que pudéssemos esclarecer sobre tal acontecimento. Em roda de conversa, ouvimos e avaliamos as informações coletadas e em seguida cada um pode dar a sua versão hipotética ao ocorrido. Desta conversa surgiu um mural representativo, ilustrado com desenhos e falas elaborados

pelas crianças. Esta proposta foi encaminhada como sugestão para informática educativa para a criação de um e-book com as ilustrações e narrativas das crianças.



A expectativa em conhecer o correspondente misterioso



De carta em carta, fomos construindo, desenhando e saboreando o nosso ao projeto. Ao receber a carta do amigo misterioso com o mapa do tesouro a brincadeira na turma 34 esquentou. Atentos aos acontecimentos, as crianças logo deduziram: *"Ué!!! O Georges conheceu a nossa escola, fez o mapa do tesouro e não veio conhecer a gente! Escreve aí. Nós queremos te conhecer, nós queremos trabalhar com você."*

O recebimento do mapa indicando a localização dos tesouros da 34 (um baú com moedas antigas e os fósseis) enterrados no pátio do Colégio Pedro II fomentou ainda mais a curiosidade sobre o amigo misterioso. Como ele é? Magro? Gordo? ?Jovem? Velho? Branco? Negro? Como resultado desses questionamentos, primeiro idealizamos e confeccionamos coletivamente. nosso George Um boneco feito em papelão, jornal e materiais reciclados, feito para corporificar a necessidade da presença do amigo "desconhecido". Em outro momento, cada criança teve a oportunidade de idealizar o amigo da turma, descrevendo e desenhando o Georges da sua imaginação, num estimulante exercício de criação, especulação e formulação de hipóteses.

Convidados um professor de Biologia conhecido para interpretar o Georges. Ele aceitou o convite e a visita foi um momento mágico, marcado de muita emoção, perguntas e expectativas. *"Eu não falei que ele era um pouco gordo e um pouco velho"*, falou uma criança. Elas organizaram um lanche coletivo e foi uma tarde de muito alegria e descontração



Um achado arqueológico

A escavação foi uma atividade surpreendente, envolvente e empolgante. A proposta veio do "Georges" que além de enviar o mapa, enviou as ferramentas para escavação, assim como um jaleco e um chapéu para que a garotada tivesse um momento de "Paleontólogo mirim". Atendendo a um pedido deles extraídos dessa fala, (*"nós queremos te conhecer, nós queremos trabalhar com você"*) a brincadeira da escavação teve início. E assim foi feito, apesar das dificuldades para a localização e escavação do terreno compactado pelas ações climáticas, as crianças colocaram literalmente a mão na "terra". No primeiro dia, localizamos o tesouro (um baú cheio de moedas antigas) e no segundo, os ossos de vaca que foram enterrados especialmente para essa ocasião! Esses achados deixaram as crianças sem fôlego, excitadas e incansáveis. *"Ainda falta achar a cabeça"*, falavam repetidas vezes, mesmo depois de um dia inteiro de escavação dos fósseis no calor de Realengo. Ao final do dia, exibiram orgulhosamente os achados do dia, compartilhando com os colegas das outras turmas e com os outros professores a grande aventura.



A chegada do baú de tesouro despertou a curiosidade e o interesse das crianças sobre a origem do dinheiro no Brasil. O envolvimento das crianças foi tão grande que investimos nas relações de troca que o dinheiro sugere. Construimos um minimercado, manipulamos cédulas fictícias e realizamos operações matemáticas na calculadora.



A última carta...

Um projeto é vivido enquanto há interesse. E entre as crianças, nem os acontecimentos vividos e nem a visita do amigo misterioso foram capazes de por fim a este projeto. As crianças continuavam perguntando por ele. Por que o amigo não mandava mais cartas, por que não mandava mais presentes, por que não voltava ao Colégio para visitá-los. Diante de muitos porquês, passamos alguns dias falando sobre o "Georges", sobre o seu trabalho com os dinossauros, sobre a amizade dele com a nossa turma. *"Eu acho que ele está viajando por isso que ele não vem!" "Ele está trabalhando muito não lembra que ele trabalha muito"*. Desse modo, surgiu a ideia da última carta para finalmente fechar o ano. Ao se verem descritos na mensagem enviada pelo querido amigo "Georges", cada criança festejou com alegria e quase nem acreditavam no que ouviam "ele lembra de mim" diziam eufóricos.

BOA TARDE TURMA 34

A MELHOR COISA QUE ME ACONTECEU ESTE ANO FOI CONHECER VOCÊS. TALVEZ A GENTE NÃO SE VEJA NUNCA MAIS, TALVEZ A GENTE SE ENCONTRE EM BREVE, MAS UMA COISA É CERTA. VOCÊS ESTARÃO SEMPRE COMIGO, NA MINHA MEMÓRIA E NO MEU CORAÇÃO.

NÃO VOLTEI MAIS AO COLÉGIO PEDRO II PORQUE ESTOU VIAJANDO PELO MUNDO EM BUSCA DE NOVAS AVENTURAS. ANTES DE ME APOSENTAR QUERO ENCONTRAR MUITOS FÓSSEIS DE DINONOSSAUROS, MAS TAMBÉM QUERO FAZER MUITAS AMIZADES COMO FOI A NOSSA. ANTES DE VIAJAR VISITEI MUITAS ESCOLAS E CONHECI MUITAS CRIANÇAS.

VIAJAR É MUITO BOM SABIAM? JÁ VISITEI O EXTENSO DESERTO DO SAARA NUMA CARAVANA DE CAMELOS, EXPLOREI AS GALERIAS SECRETAS DAS PIRÂMIDES DO EGITO, JÁ PERCORRI A GRANDE MURALHA DA CHINA E JÁ NADEI NO MAR MORTO!

AGORA ESTOU EM PARIS. TIRANDO OS ATENTADOS TERRORISTAS, PARIS É LINDA! NAVEGUEI PELO RIO SENA, VISITEI O MUSEU DO LOUVRE, PASSEI PELOS CAMPOS ELYSÉES E SUBI NA TORRE EIFFEL.

ESTOU COM SAUDADES DE TODOS VOCÊS!

UM GRANDE ABRAÇO PARA TODOS!

PARA VERA E LEILANE, QUE ME RECEBERAM COM MUITO CARINHO.

PARA ALEXIA FOFINHA, QUE TINHA RAZÃO SOBRE EU TER GOSTADO DO BOLO DA MÃE DELA. ESTAVA UMA DELÍCIA!

PARA O DANIEL, QUE NÃO CONHECI PESSOALMENTE, MAS QUE ME DISSERAM QUE É FLAMENGUISTA BOM DE BOLA. BOM GAROTO!

PARA A ESTER, QUE EU NÃO VOU ESQUECER NUNCA PORQUE ALÉM DE FOFA TEM O MESMO NOME DA MINHA ESPOSA!

PARA GIOVANNA E PRA SARAH, LINDAS E GENEROSAS, QUE ME PRESENTEARAM COM UMA LINDA ESCULTURA DE MASSINHA VERDE, QUE É A MINHA COR PREFERIDA.

PARA O GUSTAVO, ALEGRE E EMPOLGADO, QUE ADORA TUDO EXPLICADINHO, EXPLICADINHO!

PARA A JULIA, MUITO SINCERA, QUE DISSE NA MINHA CARA QUE EU ERA UM POUCO VELHO E UM POUCO GORDO

PARA A JUJUBA JULIANA, O DOCINHO QUE GOSTA DE SER CHAMADA ASSIM!

PARA LIVYA, APAIXONADA POR DINOSSAUROS COMO EU, TALENTOSA E CRIATIVA. AUTORA DE LINDOS DESENHOS!

PARA NINA, QUE PAROU DE CHUPAR O DEDO ASSIM QUE ME OUVIU CONTAR A HISTÓRIA DAS BACTÉRIAS.

PARA O MATHEUS, QUE SÓ ME OLHAVA DESCONFIADO E NÃO FALAVA NADA, PARECIA VER UM FANTASMA.

PARA MIGUEL, QUE MAL PRESTAVA ATENÇÃO NO QUE EU FALAVA PORQUE QUERIA QUE A FESTA FOSSE PRIMEIRO E A CONVERSA DEPOIS.

PARA O RAPHAEL, QUE NÃO PARAVA DE SORRIR TODA VEZ QUE EU DIZIA "MINHA SANTA PERIQUITA"

PARA DELICADA REBECCA, DE VOZ SUAVE E ENCANTADORA.

PARA O THAUÃ, ATENTO E CURIOSO, QUE ADOROU A MINHA CARETA DE BACTERIA. COMO EU SEI? PASSOU A TARDE ME IMITANDO.

PARA MARIA EDUARDA, QUE FICOU AO MEU LADO O TEMPO TODO ME OLHANDO E PENSANDO, NOSSA O GEORGE É MUITO DIFERENTE DO QUE EU PENSEI!

PARA A VITÓRIA, VITORINHA TODA DELICADINHA. NÃO PARAVA DE SORRIR, E REPETIA QUE EU ERA MUITO ENGRAÇADO.

GEORGES CUVIER

Ao final da caminhada...

Texto que fechou o portfólio

NOS DESPEDIMOS DESTE PROJETO COM SAUDADES DAS AVENTURAS VIVIDAS POR TODOS NÓS, "APAIXONADOS POR DINOSSAUROS".

E DE QUE SENTIREMOS SAUDADES?

"AH! EU VOU SENTIR SAUDADES DA CAVERNA".

(MATHEUS - VITÓRIA - NINA SOPHIA – ESTER – MARIA EDUARDA – REBECCA)

"EU VOU SENTIR SAUDADES DO GEORGES! ELE É MUITO ENGRAÇADO!" (JULIA)

"EU VOU SENTIR SAUDADES DO GEORGES PORQUE EU GOSTEI MUITO DELE!" (ALEXIA)

"EU VOU SENTIR DOS PRESENTES DO GEORGE! GOSTEI DA CONCHA E DE OUVIR O BARULHO DO MAR!" (DANIEL)

"EU VOU SENTIR SAUDADES DO DINOSSAURO QUE VISITAVA A NOSSA CASA". (JULIANA - THAUÃ - LIVYA)

EU VOU SENTIR SAUDADES DA ESCAVAÇÃO, DOS OSSOS E DO TESOURO (RAPHAEL)

EU GOSTEI QUANDO A GENTE FOI PRO PÁTIO CAVAR OSSOS DE DINOSSAURO! (SARAH)

"EU VOU SENTIR SAUDADES DOS OSSOS DE DINOSSAUROS MAS EU NUNCA VOU ESQUECER QUANDO ALGUÉM LEVANTOU A PÁ COM FORÇA E CAIU TERRA NO OLHO DA ALEXIA!" (MIGUEL)

EU VOU SENTIR SAUDADES DA CAÇADA DO TESOURO E DAS MOEDAS! (GIOVANNA)

"EU VOU SENTIR SAUDADES DO NOSSO MERCADINHO. MUITO LEGAL!" (GUSTAVO)

"EU NUNCA VOU ESQUECER DO DIA QUE RECEBEMOS UMA CARTA DO GEORGES E ENCONTRAMOS O OVO DE DINOSSAURO LÁ NO ESTACIONAMENTO! FOI MÁGICO!"(VERA)

"EU VOU SENTIR SAUDADES DA ALEGRIA, DA EUFORIA E DOS ROSTINHOS DAS CRIANÇAS TODA VEZ QUE CHEGAVA UMA CARTA DO GEORGE" (LEILANE)

Os campos de experiências envolvidos

Neste projeto, as crianças foram desafiadas a arriscarem na escrita autônoma e espontânea. Através das cartas (recebidas e respondidas), os textos coletivos, os registros individuais, o mapa e contato com objetos/presentes enviados pelo Georges, intentamos ampliar o vocabulário, conceitos e alimentar o desejo das crianças de conhecer e de compreender o universo letrado através da exploração dos vocábulos e das necessidades comunicativas surgidas em nosso cotidiano delineados pelos minis projetos trabalhados.

Os "achados arqueológicos" provocaram as aprendizagens no campo das ciências naturais. O espaço natural, as espécies de dinossauros, a alimentação dos bichos, reprodução (ovos de dinossauros), curiosidades sobre detenção dos animais e

dos humanos, comparações com o esqueleto humano e dos lagartos gigantes, análise dos ossos encontrados, contribuíram para imersão das crianças nesta área de conhecimento.

O envolvimento na análise do tesouro encontrado em uma das escavações no pátio da escola potencializou habilidades relacionadas ao raciocínio lógico matemático do grupo, aprimorando e ampliando conceitos nesta área de conhecimento. Contagem oral, classificação considerando grandezas como cor, tamanho, formato, origem/nacionalidade monetária, reconhecimentos dos numerais através dos cunhados nas moedas representando valores e ano de fabricação, noções de quantidade foram exigidos nesta relação criança/objeto de estudo. O contato com o sistema monetário possibilitou brincadeiras, como *cara ou coroa*, e a operacionalização de um minimercado, no qual as crianças puderam somar e/ou subtrair e aprender sobre o uso da calculadora. O uso do material dourado também contribuiu para o desenvolvimento das crianças. Neste período, priorizamos as questões de reconhecimento e escrita dos numerais, sequência numérica, relações de quantidades e numerais e operações matemáticas simples a partir de material concreto, como soma subtração e divisão, além de investir nas vivências que pudessem proporcionar experiências e usos sociais da linguagem matemática inteiramente contextualizados.

A construção da caverna constitui um exemplo real de congregação das diversas áreas do conhecimento. Para essa atividade foram exigidos conhecimentos matemáticos, de ciências sociais (um encontro com hábitos, costumes e configurações familiares na pré-história), oralidade (como fazer e as propostas de inauguração, discutidas nas rodas de conversa), artes visuais (pinturas rupestres), leitura e escrita (planejamento e registros) entre outros.

O mistério envolvendo o sumiço da caverna também foi muito significativo entre o grupo e não por acaso virou e-book, ilustrado e narrado por eles e editado e produzido pela professora de informática educativa.

A linguagens especializadas puderam contribuir a partir do momento que compraram a ideia do grupo. Música e informática tiveram uma participação mais representativa por que tiveram a felicidade de convergir para um produto final. A música "Era um dinossauro", produzida pelo professor Ronaldo juntamente com as

crianças, conquistou a escola. Assim como a visitação à caverna, a música transitou pelos dois turnos agradando todos os grupamentos.

Vivenciando esses espaços das experiências comunicáveis, da narrativa do discurso vivo entre as crianças pequenas, pudemos perceber o conceito de experiência na perspectiva de Benjamim. Para ele, só há experiência quando esta é narrada e compartilhada com outros. E isso pode ser percebido, por nós professoras/observadores privilegiados na medida em as vivências no projeto extrapolaram os limites da sala de aula, fazendo sentido para outras crianças que não participavam diretamente do projeto. Das nossas crianças surgiam perguntas, suspeitas, sugestões, e etc. Das outras crianças vinham indagações sobre as descobertas e confirmações sobre os fatos acontecidos em nosso cotidiano. Latentes inquietações, fruto de histórias vivas, narradas no pátio, no momento de integração, no trajeto para escola/casa, na entrada/saída e/ou em momentos que era possível o encontro de experiências compartilháveis. Certa vez uma criança da turma ao lado (32) me abordou no refeitório e disse "*Vera eu achei um dente de dinossauro bebê*" e me mostrou uma pedra que lembrava um canino. No pátio a fomos abordadas por um grupo de crianças "*Ei! Achamos ossos de dinossauro no pátio. Toma. Analisa pra gente!*" E ficaram na espera de um posicionamento nosso. E foi desse modo que aconteceram as experiências vividas na turma 34, um movimento que envolveu um compartilhar de conhecimentos, de sentimentos, de possibilidades de elaborações e reelaboração de novos sentidos.

É interessante chegar ao final dessa proposta e ver que de fato a potência do projeto conseguiu garantir durabilidade, além de contemplar as visões multifacetadas do conhecimento e das informações (BARBOSA & HORN).

Finalizamos o projeto "No Mundo inventado da turma 34 ... no qual o grupo manteve-se entrosado e vivenciando intensamente cada experiência proposta pelo viés da imaginação, das interações e das brincadeiras. A turma experimentou sensações, descobertas e aprendizagens imprimindo em seus corpos, em seus sentidos conhecimentos significativos, que por muito tempo permanecerão na lembrança daqueles que fizeram parte desta história. Sentimentos e percepções que as palavras talvez jamais sejam capazes de capturar. Somente quem acompanhou de perto pode registrar o encantamento e o brilho nos olhos de cada criança, nos vários momentos em que o projeto atingia um ponto auge. Dentre eles, ficaram marcados a inauguração da caverna, as cartas do Georges, o recebimento do mapa do tesouro/fósseis de

dinossauros, a escavação no pátio e a visita do nosso querido amigo e correspondente misterioso.

Livros, textos e possibilidades de trabalho.

Sopa de pedra – Bia Bedran

- Criatividade
- Texto receita
- Alimentação saudável

A árvore generosa

Meu amigo dinossauro – Ruth Rocha

- gênero poesia

Só um minutinho – Ana Maria Machado

De carta em carta

Ana Maria Machado

- Relações intergeracionais
- Respeito
- Leitura e escrita, função social da escrita.

Crianças lindas - Ruth Rocha.

- Valorização da diversidade
- gênero poesia

Referências bibliográficas

BARBOSA & HORN. *Tramando fios e estruturando projetos*. Maria Carmem Silveira Barbosa, Maria da Graça Souza Horn. Projetos pedagógicos na Educação infantil. Porto alegre: Artmed, 2008.

BENJAMIN, Walter. *O narrador*. Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas. tradução: Sérgio Paulo Rouanet; Jeane Marie Gagnebin, 3ª edição; Brasiliense, 1997.
KRAMER, Sonia. LEITE, Maria Isabel. *Infância e Produção Cultural*, campinas, SP: Papyrus, 1998.

VIGOTSKI, Lev. *A formação social da mente*. 7ª ed, São Paulo: Martins Fontes, 2007.